

HORTA NO HOSPITAL FILANTRÓPICO SÃO JOSÉ EM SERTÃO/RS, BRASIL

Autores:

Daniela da Silva

Ânderson Scalvi Sommer

Cleidiane Corral

Instituições:

Cooperativa-escola dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Ltda. – Campus Sertão (COOPERA); Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sul Minas do Rio Grande do Sul e Minas Gerais (Sicredi Sul Minas RS/MG), Unidade de Atendimento de Sertão/RS.

País: Brasil

Resumo

Observando a potencialidade de retomada na participação de pacientes da ala psiquiátrica nas atividades de cultivo, o projeto intitulado Horta no hospital São José: promovendo saúde e bem estar foi criado no ano de 2018. A iniciativa contou com subsídio financeiro da Coopera juntamente com a Sicredi Sul Minas RS/MG, Unidade de Atendimento de Sertão/RS. Para o desenvolvimento deste projeto de extensão diversas atividades foram conduzidas semanalmente até 2019. Inicialmente com a correção do solo, preparação de canteiros, colocação de telas de sombreamento, transplante de mudas, realização de tratamentos culturais, instalação de sistema de irrigação localizada e construção de estufa plástica em sistema de túnel baixo. As hortaliças, verduras e temperos e frutíferas implantadas no terreno foram selecionadas previamente com a colaboração da nutricionista do hospital. Tendo em vista a participação de pacientes da ala psiquiátrica na condução da horta, a pedido de um deles foi construído um jardim vertical em área de lazer das dependências do hospital. Nesse período os pacientes da ala psiquiátrica foram orientados de como cuidar das hortaliças e frutíferas e de como fazerem a manutenção de seu

jardim vertical. A atividade serve de estímulo e valorização da produção de alimentos saudáveis frente à comunidade sertanense.

Palavras-chave: Cooperativismo; Produção de alimento; Comunidade hospitalar.

INTRODUÇÃO

A agricultura urbana tem a função de desmitificar o pensamento da sociedade de que ambientes verdes (hortas) só são possíveis em locais de âmbito rural e que todo espaço pode ser reaproveitado para o cultivo de alimentos, tendo variada funcionalidade de acordo com qual é estabelecido. Dessa forma, a produção de alimentos doméstica desponta como um sistema vantajoso, com expressivo cunho social quando direcionado à determinados ambientes, estando associado à melhor qualidade de vida, menos risco a saúde e ao meio ambiente (SEBRAE, 2017).

Paralelamente, sob o contexto de crescente preocupação com a saúde e bem-estar social faz com que a demanda de produtos frescos e mais saudáveis também esteja em expansão, especialmente devido aos seus benefícios à cadeia produtiva, alcançando desde produtor até consumidor. Diversas são as vantagens em se instituir hortas nos ambientes, mas certamente a promoção da segurança alimentar e nutricional é o principal influenciador em uma tomada de decisão na implantação (CONSEA, 2004). Outra vantagem nítida das hortas refere-se à transformação proporcionada pela atividade, com melhorias na aparência do ambiente, tornando-o mais agradável (IARED *et al.*, 2011).

Segundo Filgueira (2013) na olericultura os solos são utilizados intensivamente, de forma que as atividades a campo são realizadas nas quatro estações do ano. De modo especial, o autor destaca que é nas hortas domésticas que se encontra o retorno às origens da olericultura, pois lembra o *hortus* latino e medieval. Nessa modalidade de produção o objetivo é aprimorar a alimentação da família ou da comunidade. Dessa forma, permitindo a obtenção de hortaliças de alta qualidade, produzidas com meticuloso requinte artesanal e de reduzida escala.

A implantação e manutenção de hortas em ambientes urbanos caracterizam-se como ambientes altamente diversificados, estando localizados em pequenas áreas, próximas a clubes, escolas, hospitais, dentro de quartéis ou penitenciárias. Outra característica é que os trabalhos são realizados manualmente, com ajuda de ferramentas simples, por pessoas que se dedicam a outras atividades profissionais (FILGUEIRA, 2013).

Atribui-se ainda que as hortas são ambientes propícios para observação de diferentes tipos de organismos e de suas funções ecológicas, além de permitir a apreciação de processos como semeadura, germinação, crescimento, propagação e colheita (MORGADO, 2006). Além disso, temas socioambientais como geração de resíduos podem ser abordados na construção de uma horta que preze pela criatividade e reaproveitamento de materiais (CRIBB, 2010). Como exemplo é citada a compostagem com os restos culturais, integrando matéria-prima geradora de húmus que é insumo para os cultivos (NOGUEIRA E PINHO, 2011).

Quando pessoas da comunidade são envolvidas na manutenção da horta, estas se tornam espaços de socialização. No transcorrer do acompanhamento do desenvolvimento das plantas a horta estreita relações sociais a partir da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre membros de um ambiente (MORGADO, 2006). Destaca-se que as atividades que determinam a condução de uma horta atuam como ferramentas eficientes em unir educação formal com conhecimentos prévios e elementos já presentes na estrutura cognitiva, tornando o conteúdo de grande valia para o indivíduo que conduz as atividades (IARED *et al.* 2011).

O projeto de extensão “Horta no Hospital São José: promovendo saúde e bem estar” teve como objetivo promover atividades práticas coletivas de produção regular e diversificada de hortaliças de qualidade nas dependências do Hospital Filantrópico São José, em Sertão/RS; mediante a coexistência de ação extensionista e de cunho educacional.

MATERIAL E MÉTODOS

A organização e o fluxo da ação de implantação da ação ocorreram entre agosto de 2018 a agosto de 2019. Os trabalhos relatados envolveram experiência vivenciada em projeto construído por acadêmicos de Agronomia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Sertão.

Esse projeto foi possível mediante disponibilização de recurso financeiro subsidiado em parceria cooperativista entre a Cooperativa dos Estudantes do IFRS-Campus Sertão (Coopera) com a Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sul Minas do Rio Grande do Sul e Minas Gerais (Sicredi Sul Minas RS/MG), Unidade de Atendimento de Sertão/RS. A assistência do grupo de alunos consistiu de adequar e ampliar a horta que já existia no hospital, assistindo no cultivo das hortaliças e demais atividades agrícolas.

A importância da execução do trabalho de extensão encontra suporte majoritário na promoção de uma atividade com vistas à otimização de recursos além do fornecimento de alimentos *in natura* frescos, saborosos e de qualidade aos pacientes do Hospital São José.

Além disso, com o cultivo dos vegetais e todas as atividades que permeiam a execução do trabalho foi aplicado o conhecimento técnico em prol da prestação de serviço à comunidade sertanense. Assim possibilitando aos associados e colaboradores a vivência de experiências para seu desenvolvimento pessoal e profissional, com vistas à promover uma ação cooperativista entre escola e comunidade.

O projeto também despertou a possibilidade de pacientes da ala psiquiátrica retornarem à atividade de cultivo no espaço da horta, como já fez parte do processo de tratamento alguns anos atrás. Seguindo essa perspectiva, foram objetivos específicos previstos para essa ação: implantar as culturas selecionadas conforme demanda do hospital; realizar os tratos culturais desde sementeira, transplante até colheita e promover a adequada condução do sistema de compostagem para geração de húmus.

A horta da entidade fica localizada na parte externa do hospital próximo ao bloco onde estão localizados o cozinha e a lavanderia. As atividades foram realizadas semanalmente de forma à atender a proposta do projeto. A sementeira e transplante das hortaliças obedeceu a época de cultivo preconizada pela pesquisa, garantindo a expressão de máximo potencial das culturas. A escolha das espécies seguiu as determinações da nutricionista encarregada do hospital, buscando atender a demanda por produtos vegetais dessa entidade. No caso de produção de excedentes a produção foi destinada à entidades do município, por doações.

Os utensílios mais usuais para a realização dos trabalhos na horta do hospital foram disponibilizados pela entidade atendida. Dessa forma, ferramentas como enxada, pá, regador foram empregados nos trabalhos semanais de tratos culturais. A forma de pagamentos para custeio das despesas inerentes ao projeto considerou as necessidades de recursos ao longo do desenvolvimento de cada ação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O período de planejamento, implantação, organização e desenvolvimento da horta foi rápido e hoje contamos com boa diversificação de cultivos durante o ano. Seguindo as propostas contempladas no projeto de extensão intitulado “Horta no Hospital São José: promovendo saúde e bem estar”, as atividades foram realizadas conforme planejado. Primeiramente foi realizada a amostragem e coleta de solo sob 20 cm de profundidade que foi encaminhada para análise no LabFértil no município de Coxilha/RS. A partir dessa, decorridos 15 dias, foi obtido o diagnóstico químico do solo, embasando a tomada de decisão quanto à nutrição dos cultivos. Assim, foi

optado pela adubação orgânica onde, após revolvimento do solo foi distribuído cama de aviário uniformemente (oriundo de doação), seguida da incorporação ao solo.

Depois do preparação dos canteiros foram colocadas telas para proteção e sombreamento (malha de 50%) de solo/plantas em quatro dos seis canteiros preparados. Mais tarde, procedeu-se com a instalação de um sistema de irrigação localizada por microaspersão para seis canteiros (dimensões 8,5x1,5m), com o intuito de sanar deficiências hídricas durante os diferentes estádios de desenvolvimento das olerícolas. Também otimizando o sistema de produção, foi realizada a construção de estufa plástica em sistema de túnel baixo em dois canteiros visando a produção exclusiva de folhosas, uma vez que com a chegada do inverno estas tem seu desenvolvimento afetado, além de proteger da intensa radiação solar que para algumas culturas pode ocasionar queimaduras em suas estruturas, no verão (Figura 1).

Figura 1 – Sistema de irrigação localizada e estufa de túnel baixo em canteiros do Hospital São José. Sertão/RS, 2019.



Fonte: Autores, 2019

Na escolha das espécies cultivadas foi considerada inicialmente a demanda apresentada pela entidade atendida. Na semeadura e transplântio das hortaliças foi priorizada a época de cultivo preconizada pela pesquisa, garantindo a expressão de máximo potencial das culturas. A nutrição de manutenção foi realizada com fertilizante mineral misto (formulação 2-18-20) e ureia, aplicadas a cada novo cultivo estabelecido na área e em cobertura, respectivamente.

As áreas de cultivo adjacentes aos canteiros foram conduzidas mediante uma dessecação da cultura de cobertura (*Avena sativa* L.), sendo após cultivadas morangas e demais cucurbitáceas. O revolvimento do solo foi superficial; sendo apenas para remover espécies não dessecadas e/ou que apresentaram dificuldade de controle.

As hortaliças, verduras e temperos implantadas no terreno foram selecionadas previamente com a colaboração da nutricionista do hospital. Também foram cultivadas frutíferas, sendo a relação de espécies e unidades adquiridas decidida mediante levantamento da coleção já existente no terreno adjacente à horta.

Destaca-se o cultivo de alface, brócolis, couve, repolho, beterraba, cenoura, salsa, cebolinha, rabanete, agrião, rúcula, milho, pipoca, ervilha, feijão-de-vagem, tomate, pimentão, espinafre, cebola, chuchu, berinjela, crem, pepino, abobrinha, melão, morangueiro de mesa e morangas. As frutas e hortaliças colhidas na horta foram fornecidas para a cozinha do hospital, onde integram com variedade nutricional a dieta alimentar de pacientes e colaboradores.

Plantas medicinais, como erva-de Santa-Luzia, manjericão, babosa, hortelã, tomilho, poejo, arruda, manjerona, macela e osmarim foram adquiridas e transplantadas, atendendo a proposta de construir um horto medicinal caseiro, formando uma coleção junto de espécies já existentes (erva-cidreira, alecrim e sálvia). Assim, esperando-se promover a fitoterapia, por meio do cultivo e manejo associado de hortaliças, plantas medicinais e espécies frutíferas.

Para determinar as espécies frutíferas foram levantadas as espécies de maior interesse para a entidade considerando as já existentes na coleção do pomar no hospital e a partir dessa relação foi submetida encomenda ao viveiro totalizando 14 mudas, sendo: pera (2), abacate (2), goiaba (2), bergamota Ponkan (3), laranja (3), caqui (2).

O manejo básico aplicado envolveu o controle de insetos-praga com inseticida natural alternativo (óleo de nem), bem como intervenções como a prática da amontoa, visando otimizar o uso dos insumos pelo sistema radicular (olerícolas em geral), tutoramento (tomate, pimentão e feijão de vagem) e desponte, para o caso do tomateiro. Assim, cada prática foi realizada conforme foi averiguada a demanda, considerando-se o crescimento e desenvolvimento de cada espécie.

A reimplantação do sistema de compostagem para geração de húmus foi desenvolvida com sucesso. O local já dispunha de uma construção coberta de telha de fibrocimento ondulada. Neste, foram alocados os resíduos provenientes da alimentação do hospital. Os resíduos utilizados foram tanto de origem vegetal quanto animal, dispostos em camadas alternadas com diversos materiais oriundos da limpeza externa do hospital, como restos vegetais, folhas e roçada de grama, (Figura 2-A) e o solo retirado por escavação das proximidades. Foi efetuado o

revolvimento da massa de resíduos e após procedeu-se à cobertura com solo para potencializar a decomposição do material e inibir a proliferação de moscas (Figura 2-B).

Figura 2 - Visualização do sistema de compostagem na horta do Hospital São José antes (A) e após o projeto (B). Sertão/RS, 2019.



Parte do material transformado já foi utilizado nos cultivos de alface e beterraba. Com essa ação a horta tem apresentado um aumento significativo no aproveitamento dos resíduos orgânicos que são encaminhados para compostagem. De forma a fomentar a redução dos impactos ambientais e promovendo a conscientização direta da comunidade hospitalar.

Destaca-se que a pacientes da ala psiquiátrica do hospital prestaram auxílio constante nas atividades de preparo do solo, cultivo e demais manejos da horta. Os períodos destinados às atividades práticas na horta foram de grande importância na rotina diária dos pacientes, pois a troca de conhecimento e de valores entre eles serve de atalho para a reconstrução da autoestima e a busca de melhora clínica, para que sejam reintegrados na sociedade. Este desenvolvimento se dá através de atividades de plantio, de capina, de colheita, construção de sistemas de irrigação e da constante troca de saberes.

A horta no hospital, segundo dados coletados em um ano de projeto, obteve bons resultados tanto em produção e qualidade de alimentos, como também no auxílio da melhora clínica dos pacientes internos do Hospital Filantrópico São José de Sertão/RS (Figura 3). Constatou-se que os pacientes que visitam diariamente a horta estavam mais comunicativos com o restante do grupo, sentiam-se mais dispostos e valorizados e apresentam, um claro aumento na autoestima.

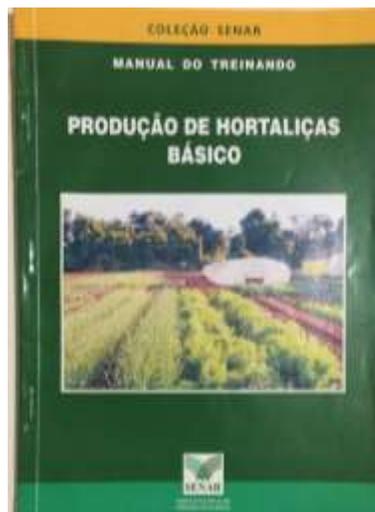
Figura 3 - Visualização da horta do Hospital São José em agosto de 2018 (A) e agosto de 2019 (B). Sertão/RS, 2019.



Fonte: Autores, 2019.

Outra atividade realizada no decorrer do projeto foi a participação de uma associada no curso “Produção de hortaliças – básico” disponibilizado pelo Serviço de Aprendizagem Rural (SENAR) (Figura 4). O curso com carga horária de 16h se estendeu por dois dias (13 a 14//11/2018), onde o treinador utilizou a própria horta do hospital para ministrar a parte prática.

Figura 4 – Material de apoio recebido no curso.



Fonte: Autores, 2019.

Na oportunidade, foram apontadas possibilidades de melhorias na condução do cultivos e manejo alternativo de pragas e doenças. Nesse período os pacientes psiquiátricos foram orientados de como cuidar das hortaliças e frutíferas e de como fazerem a manutenção de jardim vertical construído para eles. Estes demonstraram interesse e entusiasmo em realizar as

atividades, sendo que partiu de um paciente a proposta de construção de jardim vertical no ambiente de lazer da ala psiquiátrica.

Assim, em julho de 2019 foi construído um jardim vertical em área de lazer das dependências do hospital. Atendendo ao pedido, foi planejado juntamente com a psicóloga responsável, a construção a partir do uso de paletes conseguidos por meio de doação. Seguindo a ideia, foi trabalhado com um jardim mais rústico, cujo foi montado utilizando os paletes para suporte dos vasos de parede ((Figura 5).

Figura 5 – Unidade de jardim vertical construído nas dependências do Hospital São José. Sertão/RS, 2019.



Fonte: Autores, 2019.

Na determinação das espécies utilizadas, optou-se por plantas de diferentes cores, texturas e aromas. As espécies que fizeram parte do jardim em sistema vertical foram desde suculentas diversas (*Echeveria* sp., *Sedum* sp., *Crassula* sp., etc) e ainda flores ornamentais vistosas, como o amor-perfeito, criando uma diversidade da insetos (borboletas e abelhas) e pequenos pássaros (beija-flores) junto ao jardim.

A instalação e manutenção do jardim vertical possibilitou aos pacientes internados o contato frequente com elementos naturais, propiciando sentimento de bem-estar por estarem em local mais aconchegante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados dessa ação de extensão pode-se destacar a produção de hortaliças e difusão da terapia ocupacional aos pacientes da ala psiquiátrica. Os alimentos produzidos, com base no uso reduzido de insumos químicos, resultaram em hortaliças saudáveis e de qualidade, que contribuíram para a promoção da segurança alimentar do Hospital São José. A atividade serve de estímulo e valorização da produção de alimentos saudáveis frente à comunidade sertanense.

Ademais, nesse projeto os associados tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, através da busca por soluções no desenvolvimento dos cultivos. Aprenderam a seguir um planejamento na execução das atividades, prezando pelo cumprimento dos prazos e demandas do hospital. Também desenvolveram as habilidades de comunicação, compartilhando experiências na apresentação aos demais sócios da cooperativa. Conforme apresentado, a construção da proposta foi desafiadora, de forma que com dedicação e esforço os objetivos foram alcançados na sua totalidade.

Como desfecho pode-se considerar que o projeto conseguiu muniu esforços para proporcionar a produção regular e diversificada de hortaliças de qualidade nas dependências do hospital São José, em Sertão/RS. Assim, as atividades transcorreram como o esperado, de forma que a possibilidade de prosseguimento no projeto pode ser vislumbrada como uma ação benéfica da Coopera e Sicredi firmando seu compromisso com a comunidade sertanense.

Agradecimentos:

Coopera e Sicredi pela concessão do auxílio financeiro, Sr. Pedro Assunção pelo auxílio nas atividades.

Diretoria do Hospital São José (Sadi Zaffonato e Neri José Alves) pela prestatividade e reconhecimento pelo trabalho.

Pacientes da ala psiquiátrica pela dedicação, entusiasmo e vivências compartilhadas.

Nosso agradecimento em especial aos demais colaboradores da entidade, por ter-nos prestigiado e incentivado nesse um ano de projeto “Horta no hospital São José: promovendo saúde e bem estar”.

REFERÊNCIAS

CONSEA. **Documento de Referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília-DF: CONSEA. 2004.

CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, 3(1): 42-60. 2010.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3. ed. rev. ampl. Viçosa: UFV, 2013.

IARED, V. G.; THIEMANN, F. T. ; OLIVEIRA, H. T.; DI TULLIO, A.; FRANCO, G. M. M. Hortas escolares: desafios e potencialidades de uma atividade de educação. **Educação Ambiental em Ação**. 2011. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1014>>. Acesso em 21 set. 2019.

MORGADO, F. S. 2006. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Relatório de conclusão de graduação, Curso de Agronomia** - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/118768/230911.pdf?sequence=1>>. Acesso em 21 set. 2019.

NOGUEIRA, W. C.; Pinho, L. Horta em materiais recicláveis: conscientização ecológica de comunidades carentes e segurança alimentar no Norte de Minas Gerais. **Educação Ambiental em Ação**. 2011. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=967>>. Acesso em 21 set. 2019.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Consumo: Segmento de alimentação saudável apresenta oportunidades de negócio**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/segmento-de-alimentacao-saudavel-apresenta-oportunidades-de-negocio,f48da82a39bbe410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 21 set. 2019.